



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Desastre humanitário

Explosão da barragem de Kakhovka, no sul da Ucrânia, desabriga ao menos 17 mil pessoas, deixa centenas de milhares sem água potável, inunda lavouras e causa prejuízos bilionários. Putin culpa Kiev por "atrocidade". França envia primeiro carregamento de ajuda

» RODRIGO CRAVEIRO

Centenas de milhares de pessoas sem acesso à água potável, um número ainda não estimado de desabrigados à espera de resgate, 10 mil hectares de terras agrícolas inundadas, um blecaute que afeta 20 mil civis, 150t de óleo despejadas no Rio Dnieper e prejuízos de US\$ 1 bilhão. Aos poucos, as consequências da explosão da barragem da usina hidrelétrica de Kakhovka, no sul da Ucrânia, na madrugada de terça-feira, tomam a forma de uma catástrofe humanitária, econômica e ecológica dentro de uma guerra sem perspectivas de fim. Kiev e Moscou se culpam mutuamente pelo atentado. Além de fornecer água para a Península da Crimeia, a represa de Kakhovka era crucial para o resfriamento dos reatores da usina nuclear de Zaporizhzhia.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, rompeu o silêncio e acusou Kiev de ter cometido uma "atrocidade". O chefe do Kremlin alertou sobre "um desastre ambiental e humanitário em larga escala", ao conversar por telefone com o colega turco, Recep Tayyip Erdogan. As autoridades de ocupação em Kherson temem o surgimento de epidemias, ante a inundação de cemitérios e os milhares de animais mortos.

Até o fechamento desta edição, 5.900 moradores tinham sido resgatados — 4 mil da área controlada pelos russos e 1.900 daquela em poder da Ucrânia. Pelo menos 80 localidades, que concentram 40 mil habitantes, em ambas margens do Rio Dnieper, estão sob o risco de inundação. Andrii Kostin, procurador-geral ucraniano, estima que será necessário remover "17 mil civis".

Emmanuel Macron, presidente da França, anunciou que, "nas próximas horas", será enviada "ajuda para atender às necessidades imediatas" da Ucrânia após a catástrofe. "A França condena este ato odioso, que põe a população em risco", declarou ele, após conversar por telefone com o ucraniano Volodymyr Zelensky. "Pude transmitir

Aleksey Filippov/AFP



Soldado ucraniano transporta moradores retirados de área inundada de Kherson



Arquivo pessoal

Serhii Nikitenko, jornalista que vive na mesma cidade: "Haverá muitas vítimas"

ao presidente Zelensky minha solidariedade ao seu povo após o ataque à represa", acrescentou. A ajuda inicial consiste em um comboio com uma dezena de toneladas de produtos de saúde, higiene e saneamento hídrico.

Analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev), Petro Burkovsky espera que a comunidade internacional

reaja de modo contundente à explosão da barragem. "Uma vez que foi um desastre causado pelo homem, ou seja, por Putin, quem o ordenou, a resposta deveria ser o completo isolamento da Rússia", defendeu, em entrevista por meio do WhatsApp. "A Ucrânia tem alertado sobre a guerra genocida russa, ao longo de 15 meses. O ataque à usina não foi uma surpresa."

» Brasil se dispõe a colaborar

Em nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores, o governo brasileiro afirma que recebeu, com consternação, a notícia do rompimento da barragem de Kakhovka. De acordo com o Itamaraty, o incidente "demonstra, mais uma vez, o trágico e duradouro impacto da guerra para as populações civis, e também a urgência da busca do entendimento entre as partes com vistas à cessação das hostilidades". "O governo brasileiro está disposto a colaborar, inclusive com as organizações internacionais competentes, para a mitigação das consequências do incidente. Além disso, considera indispensável a apuração de responsabilidades no episódio por entidade internacional isenta e independente", afirma. Segundo o comunicado, o ministro Mauro Vieira manteve, ontem, uma conversa telefônica com Rafael Grossi, diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), com quem discutiu a preservação da segurança nuclear da usina de Zaporizhzhia. "O governo brasileiro reitera seu firme apoio ao trabalho técnico desenvolvido pela AIEA."

Burkovsky sublinhou que chama a atenção a "inutilidade" do atentado contra a represa. Ele explicou que, sob a perspectiva militar, o território atingido era o mais protegido por obstáculos naturais, como o Rio Dnieper, as zonas úmidas e as ilhas com inúmeros braços do rio. "Os russos destruíram sua primeira linha de defesa na margem esquerda. Depois de um mês,

quando o nível da água baixar, devido às altas temperaturas do verão, a travessia do Rio Dnieper naquela área ficará ainda mais fácil."

Morador de Kherson, o jornalista Serhii Nikitenko, 39 anos, relatou ao **Correio** que a situação humanitária é "extremamente difícil" na margem esquerda do Rio Dnieper. "É provável que haja muitas vítimas, porque os russos não

salvaram as pessoas ou o fizeram tarde demais", disse. Segundo ele, os assentamentos de Oleshi e de Gola Prystan, na região, foram completamente inundados. "Aqui em Kherson e em vilarejos da margem direita, o cenário, apesar de complicado, não é crítico. A retirada de moradores está em andamento. As autoridades trabalham contra o relógio, e voluntários de várias partes da Ucrânia se uniram aos esforços de resgate", comentou.

Outra preocupação, segundo ele, diz respeito ao meio ambiente. "Poucos têm pensado nisso, todos se focam em salvar pessoas", disse Nikitenko. Ele acredita que a região enfrenta uma catástrofe ambiental e econômica. "A situação se desdobra de forma muito rápida. É difícil prever qualquer coisa."

A 700km dali, em Ternopil, Oleksandr Kobets — natural de Kherson e diretor da Associação da Escola Ucraniana de Construção da Paz — viajará à área do desastre no sábado. "Estamos arrumando uma carga de donativos", contou à reportagem.

Hortaliças

A margem direita do Rio Dnieper, na região de Kherson, está sob controle de Kiev, enquanto a esquerda segue sob ocupação de Moscou. "É nessa área que assistimos a uma catástrofe. Os moradores estão em perigo e morrendo. Os russos não resgatam os civis e os impedem de fugir", denunciou Kobets. A região cultivava quatro vezes mais hortaliças do que a média da Ucrânia. "A agricultura depende da irrigação e a água vinha da represa. Tudo está devastado."

Tragédias se repetem dentro da catástrofe. "Um casal de idosos estava sentado sobre o telhado de casa. Um conhecido os viu. Havia muita água e se afogaram. Isso ocorreu na margem esquerda do Dnieper, na cidade de Hola Prystan. Desde terça-feira, os russos montaram postos de controle nas saídas das cidades e vilarejos. Eles impedem os moradores de fugir", acrescentou Kobets.

VATICANO

Papa se recupera de cirurgia abdominal

Durou três horas e transcorreu com sucesso a cirurgia realizada no papa Francisco, ontem, no hospital Policlinico Gemelli, em Roma. O pontífice argentino Jorge Mario Bergoglio, 86 anos, deverá ficar vários dias internado após a correção de uma hérnia abdominal. "O Santo Padre, que está acordado e alerta, brincou e caçoou de mim. (...) Nenhuma outra patologia foi encontrada", declarou Sergio Alfieri, cirurgião responsável pela intervenção e diretor do Departamento de Ciências Médicas e Cirúrgicas Abdominais e Endócrinas Metabólicas do Policlinico Gemelli. O médico negou que o procedimento teve que ser feito às pressas. "Se fosse uma emergência, teríamos feito ontem, quando ele veio ao hospital para uma tomografia computadorizada previamente agendada", comentou.

A hérnia abdominal, também conhecida como laparocèle, causava dores frequentes em Francisco, o que levou Alfieri e sua equipe a decidirem pela cirurgia. De acordo com Matteo Bruni, porta-voz do Vaticano, o líder católico celebrou normalmente a tradicional audiência geral das quartas-feiras, saudou os fiéis a bordo do "papamóvel", na Praça de São Pedro, e deu entrada no Gemelli, onde foi "submetido a uma laparotomia e a uma cirurgia plástica da parede abdominal

Tiziana Fabi/AFP



O Santo Padre, que está acordado e alerta, brincou e caçoou de mim"

Sergio Alfieri, cirurgião do hospital Policlinico Gemelli

com colocação de prótese e mediante anestesia geral".

Bruni acrescentou que a laparocèle encarcerada causava síndromes suboclusivas recorrentes, dolorosas e agravadas. "A permanência no hospital durará vários dias para permitir o curso normal do pós-operatório e a

Andreas Solaro/AFP



Francisco acena para fiéis ao fim da tradicional audiência geral, na Praça de São Pedro, pouco antes de dar entrada no hospital Gemelli

recuperação funcional completa", anunciou. Todas as audiências de Francisco foram suspensas pelo prazo inicial de dez dias.

Chefe de cirurgia retal e de cólon da Faculdade de Medicina da Universidade de Yale, Walter Longo explicou ao **Correio** que a razão para a condição de saúde de

Francisco e para a necessidade da intervenção está em uma operação de diverticulite realizada dois anos atrás. "Naquela época, ele desenvolveu uma hérnia na parede abdominal. O intestino foi obstruído e encarcerado. Caso, isso não fosse corrigido, o intestino dele poderia morrer e desenvolver uma gangrena", afirmou.

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Parece que a cirurgia no papa Francisco correu bem. A recuperação deve ser prolongada, devido à sua idade e fragilidade. Existe sempre uma chance de que nova cirurgia seja necessária. Ele precisa pegar leve por um mês até que esteja totalmente recuperado."

Walter Longo, chefe de cirurgia retal e de cólon da Faculdade de Medicina da Universidade de Yale

Saúde frágil

O cardeal Pietro Parolin, número dois da Santa Sé, assegurou que o ocupante do Trono de Pedro imediatamente retomará o seu ministério, "mesmo que seja de uma cama de hospital". "Em casos urgentes, será levado para o hospital", declarou. Nos últimos anos, Francisco apresentou evidências de estar com a saúde fragilizada. De acordo com a agência de notícias France-Presse, em julho de 2021, ele ficou quase 10 dias internado no mesmo hospital depois de ter retirada parte do cólon. O próprio papa admitiu ter sofrido "sequelas" da anestesia na ocasião.

Há menos de três meses, ele tornou a ser hospitalizado para combater uma infecção respiratória com o uso de antibióticos. Em 10 de março passado, Francisco admitiu uma eventual renúncia, se ficar "cansado demais" ou se ficar incapacitado de exercer o cargo. Bergoglio também sofre dores crônicas

no joelho direito, resultado de uma artrose que exige o uso de uma cadeira de rodas ou de uma bengala em seus deslocamentos.

Biógrafo dos papas Paulo VI e João Paulo II, o vaticanista italiano Marco Politi lembrou ao **Correio** que, na época de sua eleição, em março de 2013, Francisco escreveu uma carta de renúncia para o caso de uma "pior situação". "Ele ainda está convencido a renunciar, caso não se sinta em condições de dirigir a Igreja Católica", reiterou, por e-mail. "Mas, creio que Francisco continuará a trabalhar com todas as suas forças até a reunião final do Sínodo Mundial sobre a Missão da Igreja, no fim de 2024!"

Por enquanto, a agenda de viagens apostólicas segue inalterada. No começo de agosto, Francisco visitará Lisboa, onde celebrará as Jornadas Mundiais da Juventude. Em setembro, ele deverá desembarcar na Mongólia e em Marselha, cidade situada no sul da França. (RC)